

Mestranda em Comunicação pela Universidade Paulista - UNIP /SP
Professora no curso de Pedagogia da UNIP , SENAC/SP e Diretora
Administrativa da AUNIPEDAG.BR.(associação universitária de
pedagogia do Brasil)

Resumo - Os fabricantes e as lojas de brinquedos a cada dia apresentam mais novidades para que as crianças possam brincar e entrar em um mundo encantado e na magia dos sonhos. Futuros professores estudam em cursos de Pedagogia, a especificidade de cada brinquedo , principalmente por estarem em contato com pensadores como Froebel, que em seu tempo, já falava sobre o quanto a criança aprende e se desenvolve através de atividades que proporcionam descobertas e a possibilidade do imaginário. Depois de Froebel , John Dewey trouxe essa discussão que vive até hoje e tem sido fonte de muitos estudos .

Este artigo pretende apontar a importância do trabalho de professores junto às brinquedotecas e a nova legislação que prevê brinquedos específicos para crianças com deficiência visual em todos os espaços adequados para brincar . Este artigo se propõe também a demonstrar a importância de atividades práticas nos cursos de Pedagogia e as possibilidades de recreação e vivências neste espaço chamado de brinquedoteca presente em hospitais, escolas, shopping centers , hipermercados, hotéis etc , que proporciona a comunicação da criança com o mundo imaginário.

Palavras- chave – brincar , imaginário , comunicação.

1. Como tudo começou

A comunicação de crianças com o mundo real através do brincar

Escrito por Mara Léa Simões de Paiva
Qua, 04 de Novembro de 2009 12:45

As brinquedotecas surgiram em Los Angeles nos EUA em 1934 em virtude do furto de brinquedos que ocorria nas maravilhosas lojas. Os americanos tentaram um sistema como o das bibliotecas, de empréstimo de brinquedos, que não deu certo. Surgiu então esse espaço encantado para que as crianças pudessem, além de brincar, entrar no mundo imaginário que segundo Froebel:

“viver de acordo com sua natureza, tratada corretamente, e deixada livre, para que use todo o seu poder”. Segundo ele, “a criança precisa aprender desde cedo como encontrar por si mesma o centro de todos os seus poderes e membros, a criança deve ser produtiva e criativa”.

A partir dos 2 anos e até os 4 anos, segundo Jean Piaget, a criança começa a entrar no imaginário, faz imitações, representações que complementam o desenvolvimento da fala levando-a às narrativas. Para ele, a criança é capaz de criar histórias e dramatizá-las com riqueza de detalhes. A partir das brincadeiras e atividades espontâneas a criança faz descobertas, aprende regras, possibilidades, aprende a viver em grupo e a resolver problemas.

Afirma Dewey: “é brincando, que a criança fixa os hábitos na memória.

Se o meio não for bom a criança aprende maus hábitos e maneiras erradas de julgar – são difíceis de corrigir porque foram fixados e vivenciados em situações de brincadeira”.

Nas escolas, muitos são os momentos reservados para brincar e os estímulos freqüentes para que cada criança crie seu espaço dentro dos ‘cantos’ propostos nas brinquedotecas. Professores estão preparados para atuar diante de todas as possibilidades de representação, inclusive aquelas que acabam por revelar momentos vividos que não foram prazerosos como por exemplo: a criança que imita pais violentos, crianças que demonstram situações delicadas vividas em casa etc. Para Vygotsky, esse é o “jogo sem prazer”.

Nos hospitais, existem outras exigências além das comuns: 1- os brinquedos devem ser adequados para higiene freqüente e não devem ter componentes que possam causar alergias

etc ; 2-deve manter pedagogos para situações de alunos fora da escola para tratamento médico contínuo e que devem ser assistidos pedagogicamente.

Para os deficientes visuais, os brinquedos devem ser ricos em texturas e sons , devem estar ao alcance das mãos e não oferecer riscos.

Em todos os casos, as brincadeiras acontecem e são sempre ricas proporcionando diversas sensações e comunicação com o mundo dos sonhos, o imaginário.

A dificuldade que os educadores infantis encontram em incluírem a brincadeira na escola infantil sem incorrer na “didatização” ou no abandono do brincar adquire uma configuração original em razão a pendulação histórica entre o ensino dirigido na escola infantil e sua evitação através da defesa da exclusividade do brincar (Brougere , apud WAJSKOP , 1995, p.50).

2. O aprendizado dos pedagogos

O curso de pedagogia forma , hoje, o pedagogo generalista. Esse profissional pode atuar como professor na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental , como Orientador Educacional , Coordenador Pedagógico , Gestor (diretor de escolas) , em treinamento nas empresas, como recreacionista em hotéis, nas brinquedotecas etc, este profissional cursa em média, sete semestres e tem em sua matriz curricular estágios acadêmicos de observação além das teorias equivalentes . Os estágios de observação são obrigatórios e devem acontecer tanto nas escolas públicas como nas particulares , o que faz com que ele tenha subsídios para comparar e fazer escolhas em sua atuação.

Este aluno produz muito e tem a prática na proporção adequada para seu futuro desempenho. As escolas particulares contratam com frequência esses –ainda- alunos para estágios remunerados o que faz com que possam ter mais experiência e mais flexibilidade para atuar futuramente diante de tantos modelos que passam a vivenciar diariamente.

A comunicação de crianças com o mundo real através do brincar

Escrito por Mara Léa Simões de Paiva
Qua, 04 de Novembro de 2009 12:45

O Brasil ainda tem carência de professores principalmente no interior dos estados e em regiões distantes, precisamos formar muito mais profissionais capacitados para que a educação cresça e passe a ser de boa qualidade.

A profissão de pedagogo ainda não é regulamentada e sofre inúmeras restrições e alterações em sua carga horária por não ter Conselhos Federal e Regionais. Com constância temos visto as mudanças a que o curso de pedagogia é submetido além da fala de senadores e ministros, que colocam esse importante profissional em patamares de desrespeito.

Faz um ano que a revista Veja publicou uma matéria com a antropóloga Eunice Duran, que sem nunca ter vivenciado uma sala de aula com crianças e o pátio de uma escola, colocou os pedagogos como meros acompanhantes de crianças sem gabarito e com carência de prática . Segundo ela, seriam os pedagogos corporativistas mesmo sem um piso salarial maior que um salário mínimo e sem os Conselhos Federam e Regionais !

Mas não é essa a verdade.

Temos formado excelentes profissionais que se destacam em escolas diversas e em todos os cantos do país. Temos visto trabalhos criativos, ricos em vivências e oficinas. O lúdico tem sido explorado com sabedoria e responsabilidade no entanto, essa categoria de profissionais tem sido vítima de ataques , o que jamais deveria acontecer. É preciso respeito, é preciso cuidar das universidades, acolher esses profissionais e criar espaços para que eles possam ocupar cargos e postos que estão com outros profissionais também gabaritados, o caso das brinquedotecas onde, o pedagogo é o profissional mais indicado, é ele quem conhece a especificidade de cada brinquedo, como trabalhar com ele e de que forma observar a criança e avaliar a representação, a comunicação e suas variações.

3. A importância da comunicação com o mundo dos sonhos.

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças , auxiliando-as a superar , progressivamente

A comunicação de crianças com o mundo real através do brincar

Escrito por Mara Léa Simões de Paiva
Qua, 04 de Novembro de 2009 12:45

, suas aquisições de forma criativa. O brincar portanto, contribui para o crescimento dos modelos do adulto no âmbito de diversos grupos sociais .

Nas brincadeiras , as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam com os que passam a conhecer, o que podemos entender como sendo a comunicação com o “mundo dos sonhos”. A fonte de seus conhecimentos é múltipla (modelos familiares, em desenhos, filmes ,na escola etc) que ainda se encontram fragmentados, e que entram em contato com o mundo encantado .

A partir da oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos.

São várias as categorias que apresentam o ‘brincar’ :o movimento e as mudanças da percepção resultantes da mobilidade física dos que brincam; a relação com objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles ;a linguagem oral e gestual, formas de comunicação que oferecem vários níveis de organização para serem usados nas brincadeiras;conteúdos sociais como papéis , situações , valores e atitudes que se referem à forma com a qual o universo social se constrói e os limites definidos pelas regras .

Podemos concluir portanto, que a brincadeira é fundamental no processo de crescimento da criança, ela precisa se sociabilizar, fazer descobertas e entrar em contato com o mundo imaginário que será interpretado e acompanhado pelos seus pais e professores , aqueles pedagogos aptos a trabalhar com essas crianças e incentivar a comunicação através dessa linguagem simbólica do mundo dos sonhos.

Precisamos de pedagogos e de respeito por eles, precisamos de regulamentação dessa profissão e de Conselhos Federal e Regionais para que os pedagogos passem a ser protegidos e amparados em seu caminho.

Para que nosso país cresça em cultura, precisamos de educação, comunicação e muito respeito pelas nossas crianças.

A comunicação de crianças com o mundo real através do brincar

Escrito por Mara Léa Simões de Paiva
Qua, 04 de Novembro de 2009 12:45

Referências :

KISHIMOTO ,Tizuko Morchida. O Brincar e suas teorias . São Paulo : Pioneira , 2002.

PIAGET, Jean .A formação do símbolo na criança . Rio de Janeiro : Zahar, 1978.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky :uma perspectiva histórico-político cultural da educação.Petrópolis RJ: Vozes,1995.